

ChAVE Mestra

Inteligência
emocional





COMO ELE (relacionamento)

“**E** percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando... pregando e curando... E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor” (Mateus 9:35-36).

Jesus passava dias percorrendo a Judeia e a Galileia, cercado por multidões maravilhadas com o que Ele dizia (Mateus 7:28) e com os milagres que Ele realizava (Mateus 8 e 9). Mesmo que estivesse cansado, Ele tinha um olhar de compaixão pelas pessoas que o rodeavam.

Se o tema é relacionamento, não há um modelo mais perfeito que o Mestre Jesus.

Algumas características de destaque em seu relacionamento:

1. Ele se importava com as pessoas.
2. Ele estava sempre mais interessado nas necessidades dos outros do que nas Dele.
3. Ele dedicava tempo para ensinar os adultos e as crianças, com amor e paciência.
4. Ele curava leprosos, cegos, paralíticos... e libertava os endemoniados.
5. Ele se misturava com as pessoas, ganhava sua confiança e então os convidava para um relacionamento mais profundo.

Em qualquer relacionamento, o sucesso vem da vontade de servir e deixar de lado as vontades próprias. O ser humano está muito longe disso. Mas Jesus é o modelo perfeito. Ele

entendia que o mundo precisava mais da demonstração do evangelho, e isso seria possível somente com a convivência diária.

Ele sempre tirava o melhor das pessoas. Via o que ninguém via. Tocava e restaurava. “...palavras de graça que saíam da sua boca” (Lucas 4:22).

Imagino como era agradável a sua companhia!

Ainda podemos contar com o poder dos relacionamentos para transformar vidas e influenciar pessoas. Se desejamos conquistar as crianças e adolescentes para Jesus, que tal começarmos a conviver com eles, como Ele?

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, MC/MA
Divisão Sul-Americana.

Juntos é melhor

O profundo azul do mar me convidou a manter a vista no horizonte. À direita ou à esquerda, as praias, com uma areia muito fininha, compartilhavam o espaço com algum pescador que remendava suas redes ou vendia a mercadoria recém obtida.

O ar puro que circunda o Mar Mediterrâneo, além do calor do dia, fazia com que o apetite aumentasse ainda mais. Eu não me importava com minhas roupas pobres e surradas que tentava mostrar com elegância. Me doía saber que, mais uma vez, eu teria que almoçar sozinha; além de passar o dia todo na solidão.

Eu sabia onde ela morava. Em uma cidade tão pequena que todos nós conhecíamos aquela casinha que transbordava proximidade. Seu jardim abundante com vista para o mar, cujo frescor convidava a ficar, não podia passar despercebido. Havia ouvido que ela era gentil com todos, e mesmo que tivesse me visitado mais de uma vez, sempre me escondia dela, timidamente, não pude atendê-la.



Mas naquela tarde eu quis ver se era verdade o que me haviam contado: que fazia roupas muito bonitas, que compartilhava a sua mesa e que gostava de estar com qualquer pessoa que precisasse de um lugar e um ouvido para ouvir. Ao chegar a sua casa, não fez outra coisa além de me abraçar bem forte, como se soubesse, que, ao rodear-me com seus braços, me faria sentir como se alguém se importasse comigo. Vi também como passava horas inteiras costurando as roupas de uma maneira muito delicada, como se fossem para a realeza. Além disso, para um grupo de pessoas como eu, nos ensinou pacientemente, ponto por ponto, a fazer as roupas mais simples. Esses momentos com ela foram os melhores. Não porque era a hora de “cutucar” nas ações e atos de outras pessoas, mas para aprender lições de esforço, bondade e serviço. Lições práticas que guardava como joias preciosas no cofre do meu coração.

Um dia estava indo para sua casa, com minha bolsa cheia de retalhos e de ilusões para costurar algo diferente, algo criativo, quando o meu caminho se encheu de mulheres chorando, crianças agarradas às saias de suas mães carre-

gavam alguma muda de roupa, e de homens que tentavam encontrar alguma razão para essa situação. Em alguns milésimos de segundos meu mundo voltou a se quebrar. Era impossível que ela estivesse morta! Por quê? Justo agora? Agora que havia encontrado um caminho para seguir, que tinha alguém da qual podia aprender?

Lágrimas desceram pela minha face e meus pensamentos ficaram todos concentrados em uma pergunta: o que vai acontecer agora? Olhar para suas criações era aumentar ainda mais a dor que todos sentíamos.

Mas incrivelmente, a esperança renasceu. A esperança de um milagre, de algo nunca visto em toda a Jope. Quanto mais falávamos sobre isso, mais certeza tínhamos de que Deus faria um milagre. Pedro, com o poder do Deus vivo, contribuiu trazendo-a à vida novamente. Tudo foi extraordinário! Juntos para aprender mais sobre quem é a Vida, o Caminho e a Verdade. Porque juntos, é melhor.

Adaptação de Atos 9:36-42.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do MI e MA da União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para serem desenvolvidos com as crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

PRIMÁRIOS

3º Trimestre de 2021 Ano B

REDATORAS:

Marlene Ocampo	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Lindsay Sirotko	JUVENIS
Emilia Silvero de Steger	ADOLESCENTES

ATIVIDADES MANUAIS: Gisela Stecler de Mirolo.

CORRETORA E ASSESSORA: Beatriz W. de Juste

DESIGNER: Arturo Krieghoff
E-mail: artk@hotmail.com

Ilustração da capa: Shutterstock.

Tecnologia – Discussão

Como deveria ser a abordagem em uma discussão sobre o uso das tecnologias em pleno século XXI? A tecnologia está em nosso dia a dia. A encontramos no liquidificador que temos na cozinha, no caixa automático do banco, no veículo que dirigimos, no hospital onde somos atendidos, no celular que falamos.

Muitos de nós tivemos que mudar a abordagem quanto ao uso das tecnologias no ambiente da igreja com a chegada da pandemia da COVID, e fomos forçados a nos mover em um ambiente virtual para continuar educando nossos alunos sobre a Bíblia. Isso nos permitiu desenvolver novas habilidades, estender nossos horizontes e questionar nossas ideias sobre os prós e os contras das novas tecnologias.

Aparecida Pintos, ao falar sobre esse assunto, define as novas tecnologias como uma “nova forma de linguagem e de comunicação, um código novo: a linguagem digital”. Ela menciona que elas são resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e a multimídia eletrônica.

Essa nova linguagem trouxe benefícios para muitas Escolas Sabatinas:

- Poder cantar com playback usando o reprodutor de CD.
- Projetar material audiovisual sobre a lição, músicas do cantinho missionário.
- Preparar jogos e dinâmicas interativas.
- Procurar e imprimir materiais em alta resolução.
- Compartilhar e aproveitar ideias

de outras professoras ao redor do mundo.

- Dar aula remotamente com aplicativos como o *Zoom*, *Google Classroom*.

Desse ponto de vista, os benefícios são claros! Mas, quais podem ser alguns dos desafios que podemos enfrentar como professores ao usar as novas tecnologias?

Um meio e não o fim

Cada coisa que preparamos tem o objetivo de atrair o coração de nossos alunos a Jesus. Os meios audiovisuais que usamos são apenas um meio, não são o fim. Lembremos também que as pessoas cumprem um papel fundamental. Um garoto vai desejar voltar a um lugar onde se sentiu amado e aceito.

Rejeição à mudança

Algumas pessoas, incluindo os professores, ainda sentem que as novas tecnologias são desnecessárias e até pecaminosas. E é compreensível. Com o mesmo aparelho que podemos apresentar as imagens da carta missionária, alguns perdem tempo, outros olham pornografia, outros criticam as pessoas. Ou seja, o aparelho em si não representa um problema, mas o uso que é dado a ele.

Distração

Tanto para o professor como para o garoto que participa da aula, é um desafio prestar atenção quando se tem o celular à mão. Para alguns é tão difícil controlar o uso das novas tecnologias, que isso se torna em um



vício. É uma tentação dar uma olhada na mensagem que acabou de chegar, ou ver o novo vídeo do grupo favorito que acabou de sair no Youtube. Por isso, se o aluno tem autorização para levar o celular para a igreja, deve receber orientações específicas sobre o seu uso para não gerar mal-entendidos. Os professores devem estar conscientes de que os alunos também percebem quando algum deles não presta atenção na aula para olhar o celular. A coerência neste aspecto é importante.

o sempre vigente



Shutterstock.

Dificuldades em acessar a tecnologia

Nem todos os professores e nem todos os alunos têm o mesmo acesso à Internet, ou ao uso das novas tecnologias. Se pensar em fazer um concurso de perguntas e respostas online, com aplicativos como o Kahoot, garanta que todos os alunos tenham como acessar e participar. Durante a quarentena, quando as Escolas Sabatinas online aumentaram como uma maneira de se conectar com os alunos, houve muitos que não puderam se conectar por não ter Internet disponível ou não ter os recursos físi-

cos como celulares, tablets ou computadores para se conectar. Por isso, sempre procure maneiras para que todos participem das atividades.

Privacidade

Hoje em dia o tema da privacidade é um assunto muito sensível. Estamos acostumados a compartilhar informações sobre nossos alunos e sobre nós mesmos em diferentes formatos, principalmente em fotos e vídeos nas diferentes redes sociais de nossa igreja ou em perfis pessoais. É tão valioso mostrar as lindas ideias

que são realizadas a favor da salvação de nossos garotos! Mas devemos ter muito cuidado porque estamos compartilhando fotos de menores de idade e na maioria das vezes, sem a autorização dos pais. Pensamos que ninguém vai ter problemas com isso! Mas na realidade, há famílias que por diversas razões, não querem que as fotos de seus filhos estejam circulando pela Internet. E estão em seu direito! Por isso, procure ajuda com o seu pastor, com o departamento jurídico da sua Associação/Missão, para ter um modelo de “autorização”

que os pais assinem, manifestando que autorizam a publicação de fotos ou vídeos de seus filhos. É uma segurança para você, querido professor!

Estímulo excessivo

Jesus, nosso professor modelo, tinha uma variedade de recursos audiovisuais para captar a atenção das pessoas sem distinção de idade. Por isso, dependendo dos estilos de aprendizado de nossos alunos, é importante variar as ideias com as quais apresentamos os temas da nossa Escola Sabatina. Mas muito cuidado ao pensar que a tecnologia sempre será melhor ou mais atrativa que simples recursos físicos. Também não vamos esquecer que a mensagem de salvação apresentada nas diferentes partes da Bíblia, é simples de entender. Não é necessário um show para ser aceita. O mundo também usa muita tecnologia e recursos audiovisuais atrativos para captar a atenção de nossos adolescentes, e a ideia não é parecer competir com eles. Mesmo assim, na medida certa e com os

cuidados necessários, pode ser de grande ajuda para o professor.

Grandes perigos

Lamentavelmente, da mesma forma que há pessoas que usam as novas tecnologias para o bem, há outras que as usam para o mal. E desse mau uso, aparecem termos que devemos conhecer:

- **SEXTING:** Enviar textos ou imagens insinuantes, eróticas ou pornográficas pela Internet, ou pelo celular. Muitas vezes, origina dessa prática da “sextorsão”, que é quando o destinatário das fotos ou texto as usa para extorquir ou chantagear a vítima.
- **PERSONIFICAÇÃO DE IDENTIDADE:** Acontece quando uma pessoa mal intencionada se apropria indevidamente de outra identidade digital e age em seu nome para obter informação pessoal, publicar para desprestigiar, extorquir ou chantagear.
- **PHISHING:** É um tipo de golpe que tenta obter da vítima os

seus dados, senhas, contas bancárias, número de cartão de crédito ou do documento nacional de identidade, por meio de engano para usar ao roubar fundos de sua conta.

- **GROOMING:** Acontece quando um adulto tenta enganar um menor através da Internet para ganhar sua confiança com intenção de obter fotos ou vídeos de situações sexuais ou pornográficas e inclusive até fazer chantagem com elas. Algumas vezes, é o passo prévio para o abuso sexual.
- **CIBERBULLYING:** É o assédio de um menor (não um adulto) a outro menor usando as tecnologias.

Fonte: Pinto, Aparecida Marcianinha. As novas tecnologias e a educação, Dfe/Uem/Crc. 2004.

<http://www3.gobiernodecanarias.org/medusa/ecoescuela/seguridad/riesgos-asociados-al-uso-de-las-tecnologias/>

PROPOSTA TRIMESTRAL

JULHO

- Ter a classe de discipulado: “Assim é” para adolescentes.
- Colaborar com a ECF “Castelos e coroas”.
- Promover o Batismo da Primavera.
- Continuar as Classes Bíblicas.
- Divulgar o projeto Quebrando o Silêncio.
- Realizar Pré-trimestrais.

AGOSTO

- Promover a assinatura do Projeto Maná.
- Participar do Projeto “Quebrando o Silêncio”.
- Continuar as Classes Bíblicas.
- Promover o Batismo da Primavera.

SETEMBRO

- Realizar a Semana da Esperança.
- Continuar as Classes Bíblicas.
- Participar do Batismo da Primavera.
- Realizar Pré-trimestrais.

Inteligência emocional



Shutterstock

Alguma vez você ouviu sobre inteligência emocional? Por que os professores deveriam desenvolver esse tipo de habilidade? Ter um CE (coeficiente emocional) alto é tão importante como ter um CI (coeficiente intelectual) alto. Estudos após estudos mostram que **as crianças com habilidades no campo da inteligência emocional são mais felizes, mais confiantes e mais bem sucedidas na escola.** Da mesma forma, é importante que essas habilidades se tornem a base para que nossos alunos se tornem adultos responsáveis, atenciosos e produtivos.

O QUE É INTELIGÊNCIA EMOCIONAL?

O termo “inteligência emocional” foi utilizado pela primeira vez em 1990, pelos psicólogos Peter Salovey, da Universidade de Harvard, e John Mayer, da Universidade de New Hampshire. Foi usado para descrever as qualidades emocionais que parecem ser importantes para o sucesso.

Elas podem incluir:

- A empatia.
- A expressão e compreensão dos sentimentos.
- O controle do nosso gênio.

- A independência.
- A adaptabilidade.
- A simpatia.
- A capacidade de resolver os problemas de forma interpessoal.
- A persistência.
- A cordialidade.
- A amabilidade.
- O respeito.

POR QUE AS HABILIDADES EMOCIONAIS DEVEM SER ENSINADAS

Os céticos se perguntam por que é preciso ensinar às crianças as habilidades relacionadas com as emoções. Perguntam: “Por acaso as emoções não surgem de maneira natural?” A resposta é “não”, não mais. As emoções não são ideias abstratas que os psicólogos nos ajudam a nomear, mas sim, são muito reais. Elas adquirem a forma de elementos bioquímicos específicos produzidos pelo cérebro, diante dos quais o corpo reage, como por exemplo, a serotonina. A serotonina é uma das substâncias químicas, denominada neurotransmissores,

que produzem nossas reações emocionais. Os altos níveis de serotonina estão associados à diminuição da agressão e da impulsividade. A produção de serotonina pode depender, às vezes, de um simples sorriso.

APRENDER JOGANDO

Nossa nova compreensão da neuroanatomia e da psicologia do desenvolvimento trazem aos professores muitas oportunidades de ajudar as crianças a desenvolver um CE alto. Um jogo que pode ajudar às crianças é o jogo da tartaruga.

“Uma vez trabalhei com o Sam, um garoto de sete anos que brigava diariamente no pátio do recreio. Eu disse ao Sam que quando sentisse que estava a ponto de brigar, devia imaginar que era uma tartaruga que entrava para dentro do seu casco. Devia manter os braços nos lados do corpo, os pés juntos, e abaixar o queixo até o pescoço. Devia fazer isso enquanto contasse lentamente até dez, respirando profundamente a cada número. Uma técnica como essa pode ser simples e divertida para que os garotos aprendam, mas na realidade, é um truque psicológico. Ao manter os braços e as pernas juntos, Sam não poderia bater nem chutar. Quando contava até dez, respirando profundamente, à medida que fazia isso, enviava uma mensagem ao cérebro para que moderasse a produção de substâncias bioquímicas (denominadas catecolaminas) que tivessem aumentado sua excitação associada à agressão e a probabilidade de brigar. Ao abaixar o queixo até o pescoço, interrompia o contato visual com o seu suposto adversário. Ao fazer isso, perdia a vontade de brigar (é praticamente impossível brigar com alguém que você não vê).”

COMO SE TORNAR UM PROFESSOR COM UM QUOCIENTE EMOCIONAL ALTO

Segundo Morales (2006)*, um professor emocionalmente inteligente se caracteriza pelos seguintes aspectos:

- Assume o seu papel de formador de pessoas, e a importância de ser um modelo principal de inteligência emocional para seus alunos.
- Ama e valoriza seus estudantes como pessoas em desenvolvimento e crescimento.
- É capaz de realizar uma autoanálise de seus estados emocionais predominantes, decidindo mudar o que não é correto nem adequado e desenvolver novas habilidades.
- Entende que deve descartar estruturas e modelos velhos, adaptando-se às necessidades dos novos tempos. Reconhece que o papel de um educador autoritário, dominante, punitivo... está fora de moda.
- Reconhece a importância de seus estados de ânimo, verbalizações e comportamentos, no estado emocional e na formação da personalidade dos seus alunos.

- Se envolve em situações de conflito entre seus alunos, não para punir, mas para ensinar.
- Se interessa sobre a problemática familiar de seus alunos, especialmente daqueles que apresentam rendimento baixo ou problemas de comportamento.
- Recompensa e valoriza os alunos que demonstram um bom desenvolvimento de sua inteligência emocional.
- Reconhece os pontos fortes de seus alunos para desenvolver e estimular, assim também suas debilidades para trabalhar e melhorar.
- Impõe regras e limites claros de acordo com a idade e as habilidades dos seus alunos: estimula, reforça, corrige, exige com firmeza e carinho.
- Ampara e entende as emoções de seus alunos, tentando se colocar no lugar deles.
- Respeita o ritmo, as características e riqueza individual da criança. Ajudando a crescer, dando espaço, ferramentas e possibilidades, estando sempre disponível.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL BÍBLICA

Deus criou seres humanos íntegros e as emoções fazem parte do plano de Deus. Ainda assim, desde um olhar espiritual, as emoções por si só podem ser perigosas se não trabalhadas com a razão. Será que podemos descrever uma inteligência emocional bíblica? Será que Deus se interessa pelas emoções? Essa abordagem, segundo John Edmiston “*não nega as descobertas das neurociências, mas acrescenta o poder transformador do Espírito Santo e a sabedoria dos Provérbios. Tem como modelo a vida emocional de Jesus Cristo incluindo sua presença pessoal, domínio próprio, expressividade emocional e discernimento das situações. Contém um padrão claro, um plano de mestre que pode ser usado para analisar teorias e determinar o que é certo, falso, sábio e não sábio.*”

Nas diferentes histórias bíblicas, especialmente na vida de Jesus, encontramos diferentes expressões emocionais e exemplos de como as pessoas podem dominá-las ou não, e suas claras consequências. Por isso, além das teorias humanas que podem nos ajudar a ser melhores professores, tenhamos como guia a Palavra de Deus, que sem dúvida tem muito para nos ensinar sobre esse assunto.

Extraído de “Inteligencia emocional de los niños” Shapiro, Lawrence E. (1997).

* La Inteligencia Emocional en el profesorado. <https://www.campuseducacion.com/blog/revista-digital-docente/la-inteligencia-emocional-profesorado/>

Escola Sabatina e Pequeno Grupo com os Primários



A Escola Sabatina é o lugar ideal para formar crianças preparadas ao serviço de Deus e da sociedade; é também o lugar onde eles fortalecerão sua fé através do estudo da Bíblia e da lição da Escola Sabatina. Ao mesmo tempo, é o espaço onde desenvolverão habilidades sociais graças a interação que ocorre nas salas.

Ellen White escreveu: *“Deus indicou a igreja como vigia, a fim de ter um atento cuidado dos jovens e crianças, e, como sentinela, ver que o inimigo se aproxima e dar o aviso de perigo”* (Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 165).

Por outro lado, ela mesma expressa com pesar que, na atualidade, a atenção dada pelos membros da igreja às crianças e jovens tem sido escassa; por isso, eles não conseguiram desenvolver plenamente sua vida cristã. Além disso, acrescenta que *“O Senhor do Céu está olhando a fim de ver quem se dispõe a fazer a obra que Ele quer que se faça pelas crianças e jovens”* (Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 42).

Nesse sentido, *“Constitui a educação da criança parte importante do plano de Deus para demonstrar o poder do*

cristianismo” (Orientação da Criança, p. 21). Por essa razão, a igreja, por meio da Escola Sabatina para os menores, contribui com esse plano.

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DOS PRIMÁRIOS

A infância intermediária envolve muitas mudanças na vida de uma criança, pois elas começam a ser um pouco mais independentes da família, porque nessa idade já podem realizar atividades por si mesmas. As crianças de sete a nove anos apresentam certas características que deveríamos aprimorar nas atividades da Escola Sabatina e nos Pequenos Grupos:

- Período motor da vida, quando as crianças trabalham e brincam intensamente até o ponto de se esgotarem.
- Elas não ficam quietas. Por essa razão, é preciso oferecer muitas atividades, caso contrário, elas mesmas inventarão as suas.

- Elas são curiosas e ansiosas para aprender e fazer atividades em grupo.
- Essa é a idade plena da criatividade e da memorização.
- Elas gostam de aventuras e ficam animadas quando podem resolver problemas e descobrir coisas por si mesmas.
- Elas respondem bem ao carinho e precisam de um senso de aprovação e segurança. Seus sentimentos são sensíveis e podem ser facilmente quebrantados.
- Elas conhecem bem entre o certo e o errado e podem entender o significado do pecado. Elas se tornam conscientes de sua necessidade de salvação.
- Elas começam a analisar suas próprias decisões de acordo com o conhecimento bíblico.
- Elas gostam das atividades missionárias em grupo. Essa é a idade quando o serviço dado pelos outros é mais fácil de ser aceito porque elas têm fome espiritual e um forte anseio de obedecer.

Provavelmente você percebeu que seu filho, que está nessa faixa etária, tem essas características. Sim, ele tem muitas qualidades e habilidades, que com a ajuda do Espírito Santo deveríamos orientar para que fossem cuidadosamente cultivadas com a nossa responsabilidade de pais, e envolvê-lo nas atividades planejadas para os menores na igreja.

Atividades que são realizadas na Escola Sabatina

- Atividades lúdicas que despertem o interesse e a criatividade.
- Atividades desafiadoras em grupo.
- Atividades que promovam o pensamento crítico reflexivo.
- Atividades que desenvolvam o espírito de serviço missionário.
- Atividades que envolvam os membros da igreja e os membros da família.

PEQUENOS GRUPOS

O *Pequeno Grupo* é o lugar onde se reúnem duas ou mais pessoas para estudar a Bíblia, orar, testemunhar, confraternizar, ajudar os outros e ganhar almas para Cristo. É o ambiente ideal para que nossos filhos se desenvolvam para trabalhar na obra de Deus.

A importância do Pequeno Grupo

Ellen White afirma que “A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar” (Testemunhos Seletos, v.3, p. 84).

Nesse sentido, os Pequenos Grupos, da mesma forma que a Escola Sabatina, têm o propósito de fortalecer a fé, aumentar o conhecimento da Bíblia, aprofundar a vida de oração, habilitar para dar testemunho e ganhar almas para Cristo (Finley, 2020). A senhora White salienta que as crianças têm que fazer parte de um Pequeno Grupo; é ali, além do lar, onde serão preparados para enfrentar as armadilhas do inimigo, já que algumas crianças vêm de lares cristãos onde muitas vezes não é realizado o culto familiar, e estão pensosos a cair nas garras do inimigo.

Atividades para realizar no Pequeno Grupo

- Momentos de confraternização.
- Momentos de oração.
- Dinâmica espiritual.
- Estudo da Bíblia.
- Desafio para a semana.

Sugestões para a reunião de Pequenos Grupos

- Prepare o ambiente e o programa com antecedência.
- Envolve os pais para que levem seus filhos ao local da reunião.
- Realize atividades dinâmicas que permitam a interação do grupo.
- Faça a confraternização depois da reunião.

Finalmente

A Escola Sabatina e os Pequenos Grupos contribuem para a formação das crianças no cumprimento da missão, com espírito missionário. Além disso, ajudam a fortalecer a sua fé e o crescimento espiritual, preparando-os para exercer a liderança na igreja, na escola e na comunidade. Pais, precisamos nos comprometer e permitir que nossos filhos sejam participantes ativos como membros da Escola Sabatina e de um Pequeno Grupo, entendemos que esta atividade nos prepara para os tempos finais nos quais socializar e estudar a Bíblia acontecerá apenas em pequenas comunidades.

Referências:

Mark Finley, *Hacer amigos para Dios: El gozo de participar en la misión*, Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana 2020.

DSA, (2006). *Manual de escuela sabática*. Departamento de Escuela Sabática de la División Sudamericana.

White, E. *Joyas de los testimonios*, t. 3. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana (1934).

White, E. *Padres preparados, hijos vencedores* —parte I, Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana (2001).

<https://www.cdc.gov/ncbddd/spanish/childdevelopment/positiveparenting/middle.html>

MG. VICENTE MEZA LÓPEZ; MG. KUCTSY NÚÑEZ MORENO.

A QUEM PERTENCE A COROA?

Propomos abaixo uma reflexão para que os seus alunos possam compartilhar em um culto JA ou dentro de um culto de sábado de manhã, pois incentiva a todos os membros a reconhecer o valor que as crianças têm dentro do corpo de Cristo.

Será necessário: (As profissões podem ser representadas tanto por garotos quanto por garotas).

- Um locutor.
- Uma coroa sobre uma mesa, no centro do cenário, à vista de todos.
- Uma criança vestida como padeiro, com um saco de farinha na mão ou uma cesta com pão.
- Uma criança vestida com roupas que representem um advogado, pode ter uma maleta nas mãos.
- Uma criança vestida como médico com um guarda-pó branco e um estetoscópio.
- Uma criança vestida para representar um carpinteiro com um martelo e um serrote nas mãos.
- Uma criança representando um construtor, com rolos de papel que representam planos e uma caixa de ferramentas.
- Uma criança vestida para representar um professor com livros na mão.
- Uma criança comum.

Os profissionais irão entrando um a um, e depois de dizer o seu motivo para receber a coroa, ficarão à frente em pé, um ao lado do outro.



Desenvolvimento

LOCUTOR: Apocalipse 3:11 diz:

“Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. A quem pertence a coroa?

1. Entra a criança vestida como **padeiro** e diz: *“Eu sou padeiro, mereço essa coroa porque alimento muitas pessoas com meus pães e bolos”.*

LOCUTOR: Realmente o pão é importante! Vamos ler na Bíblia, em João 6:35 o seguinte: *“E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome”.* Mas vamos esperar um pouco para descobrir quem finalmente poderá ficar com a coroa.

2. Entra a criança vestida como **advogado** e diz: *“Eu sou um advogado,*

mereço a coroa porque defendo as pessoas e consigo a liberdade daqueles que me procuram”.

LOCUTOR: Um advogado é muito importante. Vamos ver o que a Bíblia diz em 1 João 2:1: *“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo”.* Quem vai merecer essa coroa?

3. Entra a criança vestida como **médico** e diz: *“Eu sou um médico, trabalho para salvar vidas. Perco noites de sono cuidando dos doentes, eu realmente sou digno dessa coroa”.*

LOCUTOR: Em Lucas 5:31 lemos: “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão enfermos”. Aqui encontramos Jesus curando. Precisamos dos médicos, precisamos de Jesus. Será que esse médico merece a coroa?”

4. Entra a criança vestida como **carpinteiro** e diz: “Eu sou um carpinteiro, corto e preparo as madeiras que são parte das casas de muitas pessoas. Graças ao meu trabalho, móveis são construídos. Também sei que sou digno dessa coroa”.

LOCUTOR: Sim, sem dúvida essa é uma profissão digna e merecedora de uma coroa porque Jesus também foi um carpinteiro. A Bíblia nos diz em Marcos 6:3: “Não é este o carpinteiro, filho de Maria?”.

5. Entra a criança vestida como **construtor** e diz: “Eu sou um construtor, as madeiras soltas são inúteis sem mim. Trabalho para construir casas para as pessoas e faço tudo com muito cuidado. Como esperado, as pessoas me agradecem muito ao ver as casas prontas para elas morarem”.

LOCUTOR: É muito bom ter uma casa para morar, e melhor ainda é saber que Jesus é um grande construtor. Vamos ler o que diz a

Santa Escritura em 1 Coríntios 3:10-11: “Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo”.

6. Entra a criança vestida como **professor** e diz: “Eu sou um professor, sem mim muitos não aprenderiam nada. Todos os que estão presentes aqui (apontando para as crianças que entraram antes) são o que são por minha dedicação, então eu mereço a coroa”.

LOCUTOR: Em João 3:2 diz: “Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus”. Ele é o grande professor e certamente todos temos algum professor que fez a diferença em nossas vidas. Será que esse merece a coroa?

7. Para terminar, entra finalmente uma **simples criança**, sem trazer nada em suas mãos e diz: “Eu não sou médico, nem advogado, nem nada. Não tenho fama, nem dinheiro e nada para oferecer, mas eu sei que sou filho de um Rei. Quando estou doente Jesus cuida de mim, Ele me dá o alimento espiritual que preciso. Quando estou em dificuldade, Ele intercede por mim junto ao Pai que está no Céu. Não sou

digno de nada, mas sou herdeiro de uma mansão. Quero dar o meu coração a Jesus porque um dia Ele me salvou e virá me buscar”.

LOCUTOR: A quem pertence a coroa? Como vimos, a coroa pertence a Jesus. Por quê?

- Ele é o pão da vida.
- Ele é nosso advogado.
- Ele é o médico da alma que nos cura de todo pecado.
- Ele é nosso construtor. Nos criou e nos mantém.
- Enfim, Ele é nosso Salvador. Por nós mesmos não somos nada, somos apenas pecadores. Paulo disse: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. A única coisa que podemos entregar a Deus são nossos pecados, aceitando-o como nosso Salvador.

Deus, em seu amor, nos adotou em sua família e então a coroa que pertence a Cristo passa a ser nossa. Não por nossos méritos, mas pelos méritos de Jesus (colocar a coroa na cabeça da criança).

Paulo disse em Efésios 2:8: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus”. Graças Senhor pela graça maravilhosa de Jesus que nos permite receber a coroa e a vida eterna!

(Terminar com uma oração).

Adaptado de “A quem pertence a coroa?” Luciane Bonfim. USB Datas e programas especiais (2003).



Deus, em seu amor, nos adotou em sua família e então a coroa que pertence a Cristo passa a ser nossa. Não por nossos méritos, mas pelos méritos de Jesus.

Shutterstock



Estamos nos preparando para começar um novo trimestre! Quantos planos, quantos desafios! Compartilhamos ideias que vão ajudá-lo a organizar a carta missionária e parte do estudo da lição. Não deixe tudo para o último minuto!

Neste trimestre, parte das ofertas mundiais serão para a Divisão Norte-americana, com o desejo de concretizar os seguintes projetos:

1. Residência para os funcionários, Escola de Palau, Palau.
2. Segunda fase do ginásio multifuncional, Escola Índia Holbrook, EUA.
3. Igrejas e bolsas de estudos para refugiados, Canadá e EUA.
4. Igreja e centro comunitário, Igloolik, Canadá..

A Igreja Adventista foi formada nessa Divisão em 1863. Essa região é conhecida como o ícone da liberdade de expressão e religiosa. É também o território que mais

envia missionários e voluntários temporários para o exterior. Em 2012, essa Divisão enviou quase a metade dos 1.200 voluntários que a igreja teve.

Os países que fazem parte dessa Divisão são: Bermudas, Canadá, Estados Federados da Micronésia, a posse francesa de São Pedro e Miquelon, Guam, Ilha Johnston, Ilhas Marshall, Ilhas Midway, Ilhas Marianas do Norte, Palau e os Estados Unidos da América. Há cerca de 1.100.000 de adventistas em uma população de cerca de 345 milhões.

Jornal Animal

Que tal viajar com a imaginação para conhecer a variedade da flora e fauna que existe nessa Divisão? Faça uma lista de 13 animais ou plantas dos quais as crianças contarão algumas informações e curiosidades. Essa é mais uma oportunidade para mostrar aos Primários o caráter e amor de Deus refletido em sua criação. O que usar para este momento? Imagens, animais de brinquedo, gravações dos sons típicos, vídeos e qualquer outro recurso audiovisual que atraia a atenção das crianças. Alguns animais típicos dessa Divisão são: urso polar, rena ou caribu, andorinha do ártico, cachorro da pradaria, esquilo, castor, salamandra tigre barrada, coioote, bisão, salmão, orcas, pato d'asa azul, águia-de-cabeça-branca.

Decoração

Use desenhos ou bandeiras impressas do país para decorar o cantinho missionário. Você pode ensinar às crianças músicas ou hinos conhecidos em idiomas como o inglês ou o francês. Se algum irmão da igreja é originário desses países ou viveu lá, você pode convidá-lo para passar a carta missionária. As folhas do Acer ou árvore do Canadá podem ser feitas de cartolina amarela, vermelha, marrom claro e verde claro para decorar a sala. Podem escrever nas folhas o valor das ofertas alcançadas a cada sábado, para manter um registro.

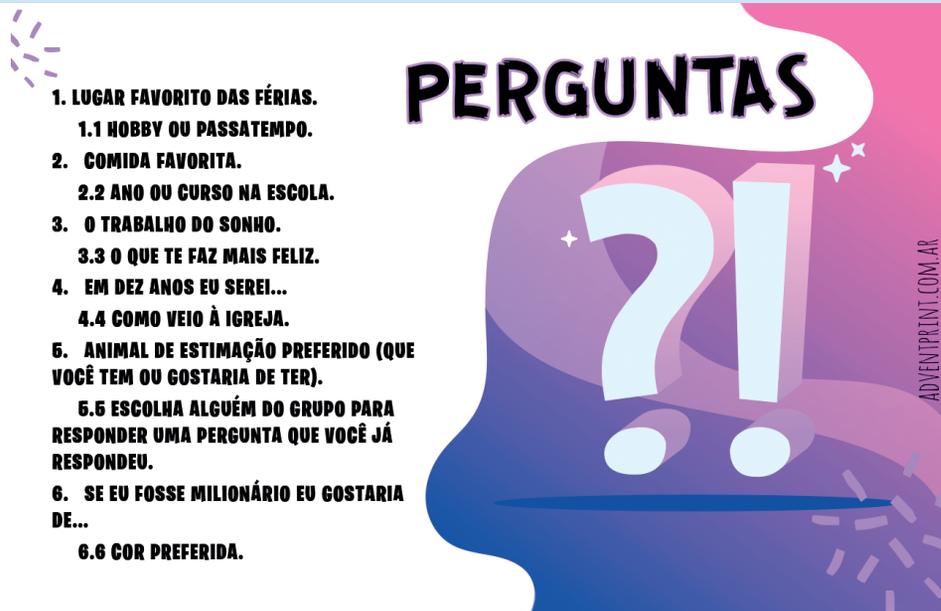


Shutterstock

3º TRIMESTRE DE 2021

Visitas

É provável que durante todo o trimestre crianças visitem a sua sala. Não deixe que passem despercebidos! Embora a maioria possa parecer tímida, convide-as para se apresentar e responder duas perguntas, se quiserem. Para esse jogo rápido, é preciso ter um dado e a lista de perguntas. Se o número já saiu, você deve ler a outra pergunta com esse número.



- 1. LUGAR FAVORITO DAS FÉRIAS.**
 - 1.1 HOBBY OU PASSATEMPO.**
- 2. COMIDA FAVORITA.**
 - 2.2 ANO OU CURSO NA ESCOLA.**
- 3. O TRABALHO DO SONNO.**
 - 3.3 O QUE TE FAZ MAIS FELIZ.**
- 4. EM DEZ ANOS EU SEREI...**
 - 4.4 COMO VEIO À IGREJA.**
- 5. ANIMAL DE ESTIMAÇÃO PREFERIDO (QUE VOCÊ TEM OU GOSTARIA DE TER).**
 - 5.5 ESCOLHA ALGUÉM DO GRUPO PARA RESPONDER UMA PERGUNTA QUE VOCÊ JÁ RESPONDEU.**
- 6. SE EU FOSSE MILIONÁRIO EU GOSTARIA DE...**
 - 6.6 COR PREFERIDA.**

Incentivo de presença

Incentive seus alunos a chegar a tempo para a Escola Sabatina. Você pode deixar alguns jogos bíblicos em mãos para quem chegar a tempo. Transforme uma caixa de papelão em um castor!

VOCÊ VAI PRECISAR:

- Uma caixa média de papelão.
- Tinta marrom.
- Dois tubos de papelão de papel higiênico para cortar ao meio.
- Dois círculos de papel E.V.A branco e dois retângulos brancos.
- Papel E.V.A marrom para fazer as orelhas e o nariz.
- Papel madeira.
- Canetão preto.
- Papel madeira para o rabo.
- Estilete para cortar o círculo que será a boca.
- Cola.

Seguindo o modelo da foto, pinte os tubos de papelão com a tinta marrom, e depois de secos, corte-os ao meio.

Pinte a caixa de papelão com a tinta marrom.

Recorte no papel E.V.A branco, os dentes e os olhos. Recorte também os círculos para as orelhas e o nariz com o papel E.V.A marrom.

Cole as patas (tubos) em cada canto da base da caixa.

Desenhe o círculo da boca e depois corte.

Recorte o rabo de papel madeira e depois desenhe linhas diagonais cruzadas.

Cole as orelhas, o nariz, os olhos e dentes e o rabo.

Com o canetão faça os bigodes.

Junte galhos, suficiente para que cada criança possa pegar um e colocar dentro da boca do castor, quando chegar na sala.



Incentivo de oferta

Definir uma meta de ofertas antes do início do trimestre ajuda a visualizar graficamente se o grupo está alcançando o valor proposto com sua generosidade. A cada sábado o valor alcançado deve ser registrado. Para incentivar as crianças, você pode usar o mapa missionário e fixar imagens relacionadas aos projetos. Também, cada vez que alcançar a meta proposta “adotar um urso”. O urso pardo é uma animal típico das regiões montanhosas tanto do Canadá como dos Estados Unidos, e os ursos de pelúcia são fáceis de conseguir. Então, se estiver dentro de suas possibilidades, tenha uma caixa com alguns ursos de pelúcia. (Se forem muitos alunos, aumente a quantidade de ursos). Cada vez que alcançarem a meta, realizarão um sorteio com os nomes dos alunos, e o que for sorteado levará o urso que mais gostar para cuidar dele durante a semana, até o sábado seguinte. Se forem muitos na sala, deixe que mais de um aluno leve o urso para casa. No fim do trimestre todos os alunos deverão ter levado o urso escolhido para casa, pelo menos uma vez.



Aniversários

O mais importante em um aniversário é agradecer a Jesus por mais um ano de vida e pelas bênçãos recebidas. Ore com a sala por esse garoto ou garota e dirija seus pensamentos em gratidão. Quem não gosta de receber alguma demonstração de apreço e carinho? Se estiver dentro do seu orçamento dê um presentinho ao aniversariante (é uma boa ideia que todos recebam presente semelhantes, para evitar comparações. Por exemplo, este ano todos os meninos recebem um chaveiro-lanterna e as meninas um acessório para o cabelo, ou todos recebem uma cartela de adesivos).

Não se esqueça de anotar e homenagear os professores que colaboram em sua sala. Eles também são muito importantes!

Oração e louvor

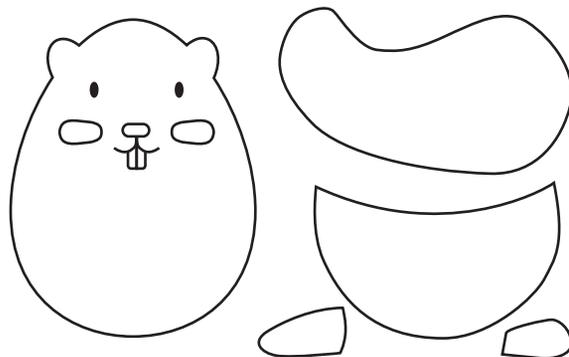
Ensine às crianças a importância de adorar a Deus através da música e da oração. Diga e mostre com imagens ou representando, quais são as atitudes ou comportamento que eles deveriam ter tanto ao cantar como ao orar.

Tenha em mãos cartões com o nome de músicas que as crianças costumam cantar. A cada sábado uma criança diferente poderá escolher um cartão aleatoriamente, e deverão cantar a que for escolhida.



Coletor de ofertas

Use uma caixa ou recipiente com as bandeiras dos países da Divisão ou com suas moedas típicas, como o dólar americano. E, seguindo a ideia, usar também os animais típicos, faça um coletor de ofertas de castor, animal característico do Canadá. Aqui está uma ideia para fazer de papel E.V.A grosso ou de papelão pintado de marrom.



Gisela Stecler.

Incentivo do verso

Aprender versículos bíblicos tem muito valor na caminhada cristã, e os Primários podem guardar essas promessas em seu coração porque são rápidos para memorizar. Incentive os alunos para que possam, a cada semana, decorar o versículo correspondente. Um incentivo relacionado com a lição de Dorcas, pode ser um pequeno recipiente de plástico, um frasco ou caixinha para cada criança. Pode enfeitar com papel E.V.A amarelo para fazer uma fita métrica e um botão na frente. A ideia é que você tenha um recipiente com muitos botões coloridos, brilhantes, com diferentes formas, e cada vez que uma criança decore o versículo, poderá escolher um botão para guardar em seu recipiente. Você pode fazer botão caseiro com papel E.V.A ou com biscuit.

Se algumas dessas opções não está dentro das suas possibilidades, faça túnicas pequenas ou roupinhas de feltro em miniatura para ir colecionando ao decorar o versículo.



Gisela Stetler

Lição

O que é essencial para que o estudo da lição seja aproveitado por todos? Em primeiro lugar, a consagração do professor, depois um estudo responsável da história bíblica, e no momento de contá-la às crianças, que seja um momento dinâmico. Embora as estratégias e os recursos sejam importantes, o mais importante é que o professor esteja cheio do Espírito.

Examine o auxiliar ou o manual do professor onde encontrará todo o necessário para preparar as lições. Se o espaço da sua sala permitir, prepare um cantinho especial com alguma decoração que acompanhe a história de cada sábado. Que tal ouvir a história sentados no chão sobre almofadas? Você pode esconder os objetos mais representativos da história dentro de uma caixa para ir tirando à medida que conta a história. E para a história em si, você pode usar desenhos dos personagens, bonecos de feltro, ou outro meio audiovisual que tenha a disposição. Se não tiver nenhum desses recursos, use pedra e pinte olhos, ou itens da cozinha e dê um papel a cada um. Às vezes não é o objeto em si, mas aquilo que você convida a imaginar que é.

As primeiras lições deste trimestre nos levam até o Novo Testamento para compartilhar as histórias de Pedro, João, Estevão e Felipe. Para a lição nº 2, faça “correntes” unindo círculos de cartolina. Com roupas típicas, convide algumas crianças para encenar a história. No caso da história do martírio de Estevão, encenar não é a melhor estratégia para ensinar, já que seria difícil controlar quando as crianças devam encenar condutas agressivas como o “apedrejamento”. Se concentre na temática da recompensa de Estevão e naquela que receberemos se aceitarmos a Jesus. Termine a história fazendo e enfeitando coroas, como a que Jesus nos dará quando chegarmos ao Céu.



Um recurso para ajudar a fixar a história e os detalhes dela, é ter em envelopes, diferentes perguntas relacionadas com a lição. Algumas fáceis, outras mais específicas; encoraje as crianças, antes de começar, a prestar muita atenção para que no final possam responder corretamente. Use essa estratégia em qualquer lição.

Para apoiar a história nº 7, prepare uma base de isopor simulando grama, com um pequeno lago. Coloque dois homens de cartolina e cole um palito de dente na parte de baixo para fixar na base. Monte uma carroça com material descartável e coloque enquanto conta a história.



Na lição nº 8, de Dorcas, que tal incentivar as crianças a trazer roupas para doar para outras pessoas?

Algumas igrejas usaram o tema da lição nº 13 para realizar um projeto missionário local. Durante um culto, encenaram a história e mostraram fotos de coisas que deviam melhorar nas salas das crianças, como por exemplo: pintar as paredes, comprar cadeirinhas, trocar os flanelógrafos etc.; então, convidaram os irmãos a trazer suas ofertas para que o lugar onde as crianças adoram estivesse confortável e convidativo ao aprendizado.



MOLDES E FOTOS: <https://downloads.adventistas.org/es/ministerio-del-nino/manuales-y-guias/ministerio-del-nino-3er-trimestre-2021/>